

OS IMPACTOS DA PANDEMIA CAUSADOS PELA COVID- 19 NO SETOR DE EVENTOS

ALI ANTONIO ABRÃO JUNIOR¹
TÂNIA AUGUSTA FERREIRA²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar dez empresas de diferentes ramos de atuação no setor de eventos nas cidades locais da zona leste do estado de São Paulo, levando em consideração os impactos do isolamento social ocasionado pela pandemia, onde estes profissionais sofreram o maior impacto por trabalharem com serviços não essenciais, impossibilitando a execução de seus respectivos trabalhos, adiamentos e cancelamentos de contratos. Desta forma, este artigo tem como foco realizar uma análise da força empreendedora e sua resiliência em lidar com situações de lucro zero. A metodologia de pesquisa está na aplicação de questionário com questões pontuais aos profissionais desta área. Como resultado esperado está à coleta de dados que possam contribuir para um melhor direcionamento na reconstrução das novas formas de trabalho dos profissionais de diferentes setores de eventos a partir da realidade imposta pela Covid-19, colaborando para a compreensão de quais os fatores utilizados para se manter no ramo de eventos com lucro satisfatório pós pandemia.

Palavras-chave: Covid-19; Eventos; resiliência

ABSTRACT

This article aims to analyze ten companies from different branches of activity in the event sector in local cities in the east of the state of São Paulo, taking into account the impacts of social isolation caused by the pandemic, where these professionals suffered the greatest impact. for working with non-essential services, making it impossible to perform their respective work, postponement and cancellation of contracts. Thus, this article focuses on performing an analysis of entrepreneurial strength and its resilience in dealing with zero-profit situations. The research methodology is in the application of a questionnaire with specific questions to professionals in this area. As expected results are data collection that can contribute to a better targeting in the reconstruction of the new ways of working of professionals from different sectors of events from the reality imposed by Covid-19, contributing to the understanding of which factors are used to maintain in the event branches with satisfactory post-pandemic profit.

Key words: Covid-19; Events; Resilience.

¹Graduando, Tecnologia em Gestão Comercial pela Faculdade de Tecnologia de Itaquaquecetuba – FATEC - Itaquaquecetuba. E-mail: ali.abrao@fatec.sp.gov.br

²Especialista em Administração e Marketing, Docente, Faculdade de Tecnologia de Itaquaquecetuba - FATEC Itaquaquecetuba.

INTRODUÇÃO

A partir de 2020, o mundo enfrentou o que é provavelmente a mais grave crise de saúde do mundo, com o aparecimento do Covid-19, uma pandemia que teve um forte impacto negativo na economia mundial e, por conseguinte, as crises econômicas, políticas e sociais produzidas em todo o mundo (SEBRAE, 2020).

A restrição social tem por desígnio evitar aglomerações de pessoas e restringir a disseminação do vírus da Covid-19. Neste cenário onde é impossível o convívio social, o setor de eventos no Brasil sofreu drasticamente o impacto negativo no mercado de trabalho foi muito significativo. Os trabalhadores do setor de eventos absorveram o maior impacto.

Visando analisar e discutir a questão problema, sobre uma classe de trabalhadores que representa 4% do PIB brasileiro, o setor de eventos foi um dos mais abalados pela pandemia da Covid-19. Estima-se que as medidas de isolamento social impactaram 97% dos empresários neste setor, que deixaram de fatura ao menos R\$ 230 bilhões em 2020 e 2021, segundo a Associação Brasileira de Promotores de Eventos (ABRAPE, 2022).

Com o isolamento social, a atividade econômica nacional sofreu uma paralisação imediata em todas as atividades não essenciais, o que afetou significativamente o mercado laboral.

Essa temática torna-se pertinente, tendo em vista que, o setor de eventos foi um dos primeiros a parar na pandemia e o último a voltar, sendo o que mais sofreu com o isolamento social, trazendo um cenário que vem afetando não só o mercado, mais todos os profissionais.

Assim, a problemática da pesquisa se resume da seguinte forma: como os profissionais de evento de diferentes setores estão lidando com a situação de impossibilidade de laborar, e quais são as principais dificuldades enfrentadas?

Para tanto, o objetivo do estudo é analisar a temática na reconstrução das novas formas de reinvenção laboral dos profissionais de diferentes setores da

cadeia de eventos, levando em consideração as principais dificuldades no atual cenário de distanciamento social.

Como objetivos específicos, têm-se i. Caracterizar de forma a identificar as empresas/profissionais que participaram desta pesquisa ii. Verificar quais os profissionais mais afetados dentro do setor de eventos iii. Trazer a baila como objeto de estudo, as novas formas de trabalho e a forma de se reinventar dos profissionais do setor de eventos a partir da realidade imposta pela Covid-19. iv. Verificar como se dá a forma de resiliência e as diversas formas de utilização do empreendedorismo v. levantar se há existência de estímulos governamentais, e políticas públicas de incentivo a estes profissionais.

Este estudo possui o cunho exploratório qualitativo e descritivo com estudo de caso por meio de questionário com questões pontuais, tendo como objeto de estudo trabalhar a temática baseada na reconstrução das novas formas de trabalho dos profissionais de diferentes setores de eventos a partir da realidade imposta pela Covid-19 e o seu impacto em dez empresas de ramos diferentes dentro do setor de eventos no mercado brasileiro.

O presente artigo foi estruturado inicialmente pela introdução, seguindo com a apresentação do embasamento teórico; na sequência, apresentar o desenvolvimento da temática e os procedimentos adotados para realizar a pesquisa. A seção seguinte refere-se às análises dos resultados coletados e discussão dos dados obtidos, por fim, apresentar as considerações finais do estudo.

MATERIAL E MÉTODOS

Os profissionais de evento precisaram criar métodos e novas maneiras para se adaptar ao novo contexto, muitos eventos passaram a ser feitos de modo remoto quando se avia a possibilidade de ser desta forma.

Cesca, (2008) disserta que:

A atividade de “organizar eventos”, não se enquadra como prerrogativa de nenhuma profissão, porém, é necessário observar que esse tipo de profissional deve ter uma formação que facilite sua introdução neste posto tão importante para a vida das organizações (CESCA, 2008, s.p).

Aglomerações de pessoas consistiam em algo que faz parte de nossa cultura, antes era possível celebrar qualquer tipo de evento, seja casamento, aniversário ou formatura de forma presencial, seja um evento de pequeno, médio ou grande porte.

Muitas profissões tiveram que ser adaptadas, remanejadas ou interrompidas, foram necessários a reinvenção destes profissionais para se manterem ativos no mercado.

O papel do Estado

Para iniciar essa reflexão convém discutir o que diz a constituição do nosso país, que traz dois objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil e demonstra qual deve ser o posicionamento, são a garantia do desenvolvimento nacional e a erradicação da pobreza de forma a se solidarizar com todos.

Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

I - construir uma sociedade livre, justa e solidária;

II - garantir o desenvolvimento nacional;

III - erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;

[...]

O estímulo da atividade empresarial é vital para o desenvolvimento de uma economia saudável. Para que se fale em erradicar a pobreza é necessário que antes haja a geração de riquezas.

Com a pandemia surge um desequilíbrio, no qual os fornecedores de eventos tiveram suas operações comprometidas por um evento externo ao seu negócio. A

persistência da emergência em saúde pública faz com que muitos negócios permaneçam paralisados ou caminhando lentamente.

Tal situação trás a baila a lei que dispõe sobre o adiamento e o cancelamento de serviços, de reserva e de eventos em razão do estado de calamidade pública. A lei nº 14.046 de agosto de 2020 traz:

Art. 1º Esta Lei dispõe sobre medidas emergenciais para atenuar os efeitos da crise decorrente da pandemia da covid-19 nos setores de turismo e de cultura.

Art. 2º Na hipótese de adiamento ou de cancelamento de serviços, de reservas e de eventos, incluídos shows e espetáculos, de 1º de janeiro de 2020 a 31 de dezembro de 2022, em decorrência da pandemia da covid-19, o prestador de serviços ou a sociedade empresária não serão obrigados a reembolsar os valores pagos pelo consumidor, desde que assegurem:

I - a remarcação dos serviços, das reservas e dos eventos adiados; ou

II - a disponibilização de crédito para uso ou abatimento na compra de outros serviços, reservas e eventos disponíveis nas respectivas empresas.

§ 1º As operações de que trata o caput deste artigo ocorrerão sem custo adicional, taxa ou multa ao consumidor, em qualquer data a partir de 1º de janeiro de 2020, e estender-se-ão pelo prazo de 120 (cento e vinte) dias, contado da comunicação do adiamento ou do cancelamento dos serviços, ou 30 (trinta) dias antes da realização do evento, o que ocorrer antes.

§ 2º Se o consumidor não fizer a solicitação a que se refere o § 1º deste artigo no prazo assinalado de 120 (cento e vinte) dias, por motivo de falecimento, de internação ou de força maior, o prazo será restituído em proveito da parte, do herdeiro ou do sucessor, a contar da data de ocorrência do fato impeditivo da solicitação.

De acordo com a redação da lei eventos e outros contratos profissionais cujos eventos foram adiados ou cancelados entre 1º de janeiro de 2020 e 31 de dezembro de 2021 não terão obrigação de reembolsar imediatamente os valores

dos serviços, porém, para isso, o evento deverá ser remarcado e realizado até de dezembro de 2022.

Pela norma, os consumidores poderão re-agendar até dia 31 de dezembro de 2022 seus eventos, ou ainda pedirem o dinheiro de volta. O consumidor que optar pelo crédito de serviços ou adiando ou cancelando entre 1º de janeiro de 2022 e 31 de dezembro de 2021 poderá utilizá-lo até 31 de dezembro de 2022.

O texto da referida lei, causa uma insegurança jurídica aos prestadores de serviços e um sentimento de indignação e ineficiência aos olhos destes profissionais por parte do Estado. Que não trabalha nenhum outro tipo de política pública mais eficiente a este respeito.

Empreender é sobreviver

A palavra empreendedorismo pode ser definida de acordo com Barreto (1998, p. 75) *apud* Schlindwein (2004, p.29) como:

[...] a habilidade de criar e constituir algo a partir de muito pouco ou do quase nada. Fundamentalmente, o empreendedor é um ato criativo. É a concentração de energia no iniciar e continuar um empreendimento. É o desenvolver de uma organização em oposição a observá-la, analisá-la ou descrevê-la. Mas é também a sensibilidade individual para perceber uma oportunidade quando outros enxergam caos, contradição e confusão. É o possuir de competências para descobrir e controlar recursos aplicando-os da forma produtiva (BARRETO, 1998, p.75 *apud* SCHLINDWEIN, 2004, p.29).

As pessoas nunca tiveram que exercitar a resiliência e gerar novas habilidades de forma tão acelerada, tendo que satisfazer demandas adicionais que jamais imaginaram enfrentar, trazendo para o seu cotidiano o espírito empreendedor.

Sobre o empreendedorismo Santos; Acostas (2011) conceituam:

Em qualquer definição de empreendedorismo encontra-se, pelo menos, os seguintes aspectos referentes ao empreendedor: iniciativa, para criar um novo negócio e paixão pelo que faz; utiliza os recursos disponíveis de maneira criativa, transformando o ambiente social e econômico onde vive, aceitando, dessa maneira, assumir riscos e a possibilidade de fracassar (SANTOS; ACOSTA, 2011, p. 106).

Superação e Resiliência

No presente estudo está em analisar a crise sanitária por uma perspectiva não apenas de caos para o setor de eventos, mas também, um momento de se reinventar, pois é nos momentos mais difíceis que nascem idéias inovadoras, e desta forma possam permitir que elas sobrevivam no mercado, superando os desafios.

A incerteza de quando esta crise irá passar, causa angústia e instabilidade, no setor de eventos, fazendo com que o profissional se adapte para se manter ativo no mercado diante da nova realidade.

São nos piores momentos que a superação e conseqüentemente a resiliência surgem em qualquer profissional que sonha em empreender, a fim de se sustentar no mercado e superar as dificuldades de forma eficaz.

Todo e qualquer profissional que ficam meses sem poder atuar por motivos de força maior e conseguem se manter e se reestruturar, podem e devem ser chamados de resilientes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo tem por base, analisar os desafios enfrentados pelos profissionais de evento na nova rotina de trabalho, procurando entender essa nova

Os impactos da pandemia causados pela Covid-19 no setor de eventos.	Ali A. A. Junior; Tania A. Ferreira.
---	--------------------------------------

realidade, as diversas formas de organização e as ferramentas utilizadas para essa transformação.

Para atingir tal propósito, as coletas de informações foram feitas por meio de um roteiro composto por questionário com perguntas fechadas, onde dez empreendedores que podem ser compreendidos como empresas, responderam perguntas sobre a sua real rotina e suas dificuldades durante o período de isolamento social, caracterizando um estudo comparativo de forma qualitativa. Em consonância com os ensinamentos de Vergara (2013, p.52) “o questionário caracteriza-se por uma série de questões apresentadas ao respondente”.

Tabela 1 – Comparativa das empresas analisadas.

Setor de Eventos	Cidade	Recebeu Auxilio Governo	Situação Pós Pandemia	Encerramento da Atividade	Deixou de ser Ativ. Principal
Vestuário	Itaquaquecetuba	Não	Piorou	Não	Não
Fotografo	Poá	Não	Estável	Não	Não
Música	Suzano	Sim	Piorou	Não	Sim
Convites	Ferraz	Sim	Piorou	Não	Sim
Florista	Itaquaquecetuba	Não	Piorou	Não	Não
Filmagem	Poá	Não	Estável	Não	Não
lembrancinha	Poá	Não	Piorou	Não	Não
Cerimonialista	Itaquaquecetuba	Sim	Piorou	Não	Não
Decoração	Itaquaquecetuba	Não	Piorou	Não	Sim
Bebidas	Mogi das Cruzes	Não	Piorou	Não	Não

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Analisando a tabela, pudemos observar que, três profissionais receberam auxílio emergencial do governo federal, os outros sete não se enquadraram nos quesitos para recebimento do benefício, nenhum dos setores entrevistados constatou melhorias em seu faturamento ou em novas contratações para novos eventos, apenas dois participantes informaram que se mantiveram estável na sua situação financeira (Saúde da empresa), Felizmente nenhum dos dez setores encerrou suas atividades definitivamente, contudo, por conta da instabilidade

financeira, econômica e estrutural três profissionais deixaram de ter o setor de eventos como atividade principal, exercendo a atividade esporadicamente, nos finais de semana.

A pesquisa elaborada trouxe a amostra, como solução adotada pelos respondentes: a divulgação em massa e diária em elaboração de conteúdos digitais e publicidade de seus serviços, como ponto principal a resiliência em se reinventar dia-a-dia.

Outra situação constatada para evitar a ociosidade e a parada abrupta de suas funções, está na busca por outra atuação fora do setor de eventos.

Desta forma conclui-se que a maioria dos empreendedores não se valeu de benefícios do governo, como por exemplo, o auxílio emergencial ou outras formas de ajuda, enquanto estavam impossibilitados de trabalhar em suas respectivas áreas, cada qual com seus impasses.

Em comum de forma bastante destacada pelos empreendedores entrevistados, verifica-se a ausência de incentivos governamentais, tendo em vista que o auxílio emergência não é o suficiente para completar a renda de trabalhadores que tiveram seu salário reduzido a zero, por imposição de decretos. Por outro lado, é perceptivo na pesquisa que os dez setores permanecem de forma unânime na busca por aprimoramento profissional, sem desviar de suas áreas de atuação totalmente, demonstrando assim a forma da resiliência do profissional brasileiro.

A entrevista foi aplicada em dez profissionais da área de eventos que prestam serviços na zona leste de São Paulo, que desempenham atividades nos seguimentos de casamentos, aniversários, formaturas e eventos corporativos. As entrevistas foram feitas em dias aleatórios nos períodos de janeiro a março de 2022.

1º Pergunta: Quais soluções têm encontrado para superar a crise e continuar realizando negócios?

Os impactos da pandemia causados pela Covid-19 no setor de eventos.	Ali A. A. Junior; Tania A. Ferreira.
---	--------------------------------------

2º Pergunta: Em sua opinião, foi necessária uma reinvenção por parte da rotina de trabalho no setor que atua?

3º Pergunta: Quais os maiores desafios enfrentados durante o período de isolamento social?

4º Pergunta: Tem outra atividade profissional? O setor de eventos é sua atividade principal?

Tabela 2 – Percepções durante a Pandemia.

Setor de Eventos	1 ° Pergunta	2 ° Pergunta	3 ° Pergunta	4 ° Pergunta
Vestuário	Redes Sociais Vouchers	SIM	Orçamento	Atividade Principal Tem outra
Fotografo	Ensaios menores e Vouchers	SIM	Orçamento	Atividade Principal Tem outra
Música	Investir na imagem Redes sociais	SIM	Orçamento	Atividade Principal
Convites	Criação de Vouchers de desconto	SIM	Orçamento	Atividade Principal Tem outra
Florista	Cursos de aprimoramento	SIM	Orçamento, Perda de Estoque	Atividade Principal
Filmagem	Imagem Redes sociais Vouchers	SIM	Orçamento	Tem outra ativ. como principal
lembrancinha	Criação de Vouchers de desconto	SIM	Orçamento	Tem outra ativ. como principal
Cerimonialista	Redes sociais, Novas parcerias	SIM	Orçamento	Tem outra ativ. como principal
Decoração	Redes Sociais Vouchers	SIM	Orçamento	Atividade Principal Aposentado
Bebidas	Redes Sociais	SIM	Orçamento	Atividade Principal

Os impactos da pandemia causados pela Covid-19 no setor de eventos.	Ali A. A. Junior; Tania A. Ferreira.
---	--------------------------------------

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Através da aplicabilidade da tabela 2, pelo comparativo das quatro perguntas feitas, foi possível ter um parâmetro da aplicabilidade de amostra em dez profissionais de diferentes ramos que compõem um evento.

Quando questionados sobre soluções encontradas para superar a crise e continuar realizando negócios, a grande maioria procurou trabalhar suas redes sociais de forma a melhorar sua imagem e possivelmente garimpar possíveis clientes.

Desta forma é possível destacar que o ambiente virtual se tornou mais importante e forte nesta fase de isolamento social.

O entrevistado de ensaios fotográficos foi o único que não encerrou totalmente suas atividades, atuando de forma esporádica com pequenos ensaios de casais em ambientes, abertos antes da cerimônia religiosa, considerados mini pré-wedding.

É possível destacar que todas as empresas responderam sim na segunda pergunta, no que tange a necessidade de reinvenção para manter seu orçamento dentro do limite de seus gastos.

Outra opção encontrada é a criação de Vouchers de descontos, onde o cliente compra um título, que comprava o pagamento e o direito a um serviço ou a um produto para ser usado após a pandemia. Nesta solução o consumidor paga um valor menor ao título para posteriormente utilizá-lo em um valor maior.

Com relação à terceira pergunta, todos demonstraram como maior desafio a redução do orçamento, tendo em vista a impossibilidade de trabalhar com o que gostam. Muitos relataram certo desespero e angustia, principalmente por não terem o prazo para poder voltar a trabalhar, casando um desequilíbrio.

Importante destacar que a grande maioria dos entrevistados mencionou, não terem nenhum tipo de ajuda do governo, por ser Micro Empreendedores Individuais – MEI ou Empresários o valor aferido no ano anterior ultrapassava o

limite permitido para utilização do auxílio emergencial, não podendo se valer deste benefício.

Outra possibilidade dada pelo governo seria as linhas de créditos emergências, como apoio a micro e pequena empresa, porém dos dez entrevistados nenhum deles se utilizou de tal benefício, por não se tratar de benefício de em longo prazo em se tratando de juros futuros.

Na última pergunta fica evidente que: com ou sem pandemia, viver só de eventos não é uma opção, apenas três entrevistados tem como único meio de sustento o ramo de eventos. Os outros sete entrevistados têm uma segunda profissão, ou outro meio de sustento.

CONCLUSÃO

O isolamento social, por mais difícil que possa parecer, serviu para acrescentar a busca por novos conhecimentos, causou a união do setor de eventos em busca de maior representatividade, de forma a inovar, conforme a criatividade de cada um, tendo em vista as novas necessidades para sobreviver nesse período de isolamento social.

No entanto, os eventos são essenciais para a saúde e convívio social de todos, logo, são atividades fundamentais para a vida em comunidade e para a economia de mercado, em especial no que tange à geração de empregos e oportunidade no mercado de trabalho.

Como ideal central deste artigo, foi trabalhar a temática baseada na reconstrução das novas formas de trabalho dos profissionais de diferentes setores de eventos a partir da realidade imposta pela Covid-19.

Com base nos objetivos específicos, foi possível abordar também a nova rotina de trabalho e a forma de se organizar diante da nova realidade, de forma que a grande maioria dos entrevistados conseguiu de maneira positiva se enquadrar no novo cotidiano.

Os impactos da pandemia causados pela Covid-19 no setor de eventos.	Ali A. A. Junior; Tania A. Ferreira.
---	--------------------------------------

Com este estudo foi possível atingir de forma satisfatória o objetivo geral, o qual foi analisar delimitado a identificação dos desafios enfrentados por esses profissionais na nova rotina de trabalho, onde os entrevistados puderam explanar suas dificuldades, limitações e frustrações, bem como suas novas maneiras de se reinventar.

A aplicação da pesquisa foi realizada em cidades da região da zona leste de São Paulo. Como soluções adotadas pelos profissionais foram: por meio de diálogo a renegociação de datas, e uma aplicação mais incisiva através de conteúdos das redes sociais, e por fim, em alguns casos, a busca de alternativas de renda externa fora do setor.

O objeto de estudo como pesquisa foi direcionada para dez setores com envolvimento em eventos sociais. Dentre os participantes analisados, como última visão se destaca o comprometimento com a profissão em prestar um bom serviço, garra, determinação, resiliência e amor na realização de suas atividades. A perseverança pelo acúmulo dos serviços em eventos adiados, ao lado dos que já estão programados no tempo atual. O acúmulo de serviços para os que neste setor continuaram é a solução da vitória com o aquecimento necessário no setor, de forma a energizar os profissionais de eventos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAPE. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PROMOTORES DE EVENTOS. **Perse – Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos**. 2021. Disponível em: <https://www.abrape.com.br/perse-programa-emergencial-de-retomada-do-setorde-eventos-saiba-mais/>. Acesso em: 28 de março de 2022.

BRASIL, **Constituição da Republica Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 30 de março de 2022

BRASIL. Lei 14.046, de 24 de agosto de 2020. **Institui sobre medidas emergenciais para atenuar os efeitos da crise decorrente da pandemia da covid-19 nos setores de turismo e de cultura**. Disponível em: <

Os impactos da pandemia causados pela Covid-19 no setor de eventos.	Ali A. A. Junior; Tania A. Ferreira.
---	--------------------------------------

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L14046.htm> Acesso em: 28 de março de 2022.

GIACAGLIA, Maria Cecilia. **Gestão Estratégica de Eventos: teoria, prática, casos e atividades**. 3º edição, ed. Cengage do Brasil, São Paulo, 2010.

SANTOS, Adelcio Machado dos; ACOSTA, Alexandre. **Empreendedorismo: teoria e prática**. UNIARP: Caçador, 2011.

SEBRAE. Serviço brasileiro de apoio às micro e pequenas empresas – SEBRAE Nacional. **Impactos recentes do coronavírus no segmento de turismo de negócios e eventos**. 2020. Disponível em: <https://abeoc.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Pesquisa-impacto-do-coronavirusUGE-e-Competitividade_v28_4f.pdf> Acesso em: 28 de março de 2022.

SCHLINDWEIN, Claiton. **Empreendedores, o desafio do negócio próprio. Uma análise da criação de micro e pequenas empresas**. 2004. 152 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Ufsc, Florianópolis, 2004. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/87096/224332.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 01 março 2022.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**, 14. Ed., São Paulo: Atlas, 2013.